

## IMAGINÁRIO DO TERROR “FOME: O RETRATO MAIS CRUEL DA INTOLERÂNCIA”

“UNGER: THE CRUELEST PORTRAIT OF INTOLERANCE”

“HAMBRE: EL RETRATO MÁS CRUEL DE LA INTOLERANCIA”

Nemora Beatriz Silva Dias <sup>1</sup>  
Meriângela Sales Rodrigues <sup>2</sup>

**Manuscrito recebido em:** 02 de dezembro de 2021.

**Aprovado em:** 01 de setembro de 2022.

**Publicado em:** 04 de outubro de 2022.

### Resumo

Resenha crítica do capítulo: SILVA, Tânia Elias Magno da. Fome: o retrato mais cruel da intolerância. *In:* PITTA, Danielle Perin Rocha; COPPI, Luiz Antonio Callegari; ALMEIDA, Rogério de. **Imaginário do terror**. São Paulo: FEUSP, 2019.

**Palavras-chave:** Imaginário; Fome; Terror; Realidade.

### Abstract

Critical review of the chapter: SILVA, Tânia Elias Magno da. Fome: o retrato mais cruel da intolerância. *In:* PITTA, Danielle Perin Rocha; COPPI, Luiz Antonio Callegari; ALMEIDA, Rogério de. **Imaginário do terror**. São Paulo: FEUSP, 2019.

**Keywords:** Imaginary; Hunger; Terror; Reality.

### Resumen

Reseña crítica del capítulo: SILVA, Tânia Elias Magno da. Fome: o retrato mais cruel da intolerância. *In:* PITTA, Danielle Perin Rocha; COPPI, Luiz Antonio Callegari; ALMEIDA, Rogério de. **Imaginário do terror**. São Paulo: FEUSP, 2019.

**Palabras clave:** Imaginario; Hambre; Terror; Realidad.

---

<sup>1</sup> Especialista em Estudos Linguísticos e Literários pela Faculdade Única de Ipatinga. Licenciada em Letras (Português/Inglês) pela Universidade de Pernambuco.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0094-029X> Contato: [nemora.beatriz@hotmail.com](mailto:nemora.beatriz@hotmail.com)

<sup>2</sup> Especialista em Língua Portuguesa e Literatura Brasileira pela Faculdade Única de Ipatinga. Professora na Rede Municipal de Educação de Petrolina. Integrante do grupo de pesquisa Itinerários Interdisciplinares em Estudos sobre o Imaginário, Linguagens e Culturas.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6658-9239> Contato: [meriangelasales130197@gmail.com](mailto:meriangelasales130197@gmail.com)

## Resenha

A obra “Imaginário do Terror” é organizada por Danielle Perin Rocha Pitta, Luiz Antonio Callegari Coppi e Rogério de Almeida, sendo publicada em 2019 pela FEUSP e contabiliza 178 páginas. O livro é dividido em duas partes, a primeira designada “Terror na Educação”, que é composta por seis artigos: Cultura e Educação: A Poética do Solo no Imaginário da Violência, Rasteiras e Pontapés ou Brincadeiras de Escola? Ouvindo professores e Alunos Pré-Adolescentes, Violência nas Escolas: Entre o Poder e a Potência, Avaliação da Aprendizagem como Ritual do Medo: Uma Reflexão, Um Olhar sobre a Relação Professor/Aluno: Efeitos da “Autoridade” e Ciência e Violência.

Já, a segunda parte é nomeada em “Terror e Sociedade”, constituída por seis artigos: Fome: o Retrato Mais Cruel da Intolerância, Visualidades da Guerra: Visualidades de Goya, Violência e Identidade: A Imposição de Papéis Sociais, Violência Urbana: a Força da Solidariedade, Insegurança e Medo Versus Esperança e Paz: Contrários Complementares no imaginário de Alunos Idosos e a Organizacionalidade Grupal e Guerre “Zéro Mort” et Violence “Illégitime”: Une Approche Anthropologique.

Fome: o retrato mais cruel da intolerância, é um artigo de Tânia Elias Magno da Silva, inserido na segunda parte do livro “Imaginário do terror”. Atualmente, Tânia é professora aposentada da UFS, onde lecionou por 25 anos, suas pesquisas estão voltadas para temas que engloba o pensamento social, arte, sociedade, itinerários da sociologia brasileira, com destaque na formação e no campo de trabalho dos sociólogos, modernidade e as novas tecnologias. Com uma linguagem bem acessível, o artigo perfaz uma discussão teórica a respeito do tema “fome”, dando um destaque para a “intolerância”.

O artigo está dividido em quatro tópicos, apresentando contribuições de teóricos de distintas áreas do conhecimento: Elie Wiesel, Paul Ricoeur, Jacqueline de Romilly, Françoise Héritier, Alain Touraine, Michelle Perrot, Edgar Morin, Josué de Castro, Thomas Malthus e Josué de Castro. Na construção do artigo, é perceptível observar que a escritora menciona alguns acontecimentos históricos que estão ligados à “fome”.

O tópico introdutório destaca que o ódio ignora fronteiras, etnias, religiões, sistemas políticos e classes sociais, logo, são ações realizadas pelos humanos e que ocasiona em ataques a pessoas e comunidades. Portanto, Tânia deixa bem claro que quem pratica esse ódio tem em mente negar a realidade do outro, querendo diminuí-lo.

Ao falar sobre a intolerância, a autora destaca a importância do imaginário na arquitetura desse cenário, que é fazer o leitor imaginar e refletir sobre as vítimas do ódio. Para fazer essa ponderação, ela menciona fatos reais que aconteceram mundialmente e que milhares de pessoas foram vítimas, os fatos são: os mortos nos campos de concentração nazistas, os acontecimentos durante a guerra do Vietnã, a cena da menina que estava em chamas após um ataque das tropas norte-americanas com bombas de Napalm, sendo que não foi só ela que sobreviveu, como também as marcas que a guerra nos deixou. Outros episódios são os crimes que aconteceram na região dos Bálcãs, o combate entre palestinos e judeus.

Ao discorrer sobre essas calamidades, Tânia nos faz refletir através de fatos reais, que muitas dessas pessoas que sofreram e que sofrem devido ao ódio, são pessoas inocentes que acabam pagando por erros de outras pessoas. Através dessas reflexões, somos postos a fazer alguns questionamentos, quantas vítimas já fizeram e quantas farão? Quantos ficaram órfãos e quantos ainda ficarão? Quantos ainda serão vítimas da fome, da dor e da injustiça?

A escritora aponta que os ódios resultantes de guerras, perseguições, banimentos, retaliações, torturas, desprezo e mortes é um reflexo da prática da intolerância. Um exemplo citado desse ato, é a escravidão, que faz parte da nossa história e que o Brasil tem uma grande dívida com os negros, devido as injustiças, ao trabalho escravo, ao tráfico, as mortes, ao preconceito e a marginalização. Ela cita que a figura das pessoas que passam fome estão inseridas no meio social, porém são ignoradas pela sociedade que os tornam seres invisíveis. Assim, considera-se uma atitude “intolerável”, pois muitos fingem não ter conhecimento do que realmente se passa ao seu redor. Destaca-se ainda, que esses seres invisíveis são excluídos pela sociedade de desfrutar de avanços científicos e tecnológicos, logo são condenados à fome e à miséria. Em sua perspectiva, a fome pode ser apontada como o reflexo mais cruel da intolerância, principalmente relacionada à luxúria, à riqueza e ao desperdício.

O segundo tópico, intitulado “o alerta da Geografia da Fome”, refere-se ao livro de Josué de Castro, designado “Geografia da Fome”, uma obra que apresentou um grande marco, devido às denúncias que foram evidenciadas ao longo da escrita do exemplar, e recebeu um grande destaque nas ciências sociais. Tânia aborda sobre o Mapa da Fome, que foi apresentado por Josué em sua obra. Ela destaca que esse mapa evidenciou que o Brasil é um país de famélicos. O manuscrito de Josué de Castro obteve uma grande relevância, devido ao fato de ter apresentado um mapeamento da fome e relacionar a fome ao subdesenvolvimento.

Tânia explicita que a luta contra a fome no Nordeste deveria ser vista como um enfrentamento ao subdesenvolvimento de toda a sua região. Ela destaca também que é necessário uma reforma agrária para o combate à fome e à miséria, como também menciona que essa reforma seria necessária para o desenvolvimento do país. A autora enfatiza que o posicionamento de Josué ainda é válido para o Brasil, pois a fome continua sendo um desafio a ser superado. O manuscrito foi utilizado pela escritora para alertar sobre a denúncia que a fome faz ao tolerável com o intolerável.

No terceiro tópico “O alerta da Geopolítica da Fome e o apelo do Livro Negro da Fome”, a autora Tânia da Silva enfatiza o Mapa da Fome no Brasil que será a base para analisar o fenômeno universal da fome. Inicialmente, apresenta-se duas questões reflexivas que darão direcionamento para o estudo: Se a fome é um fato natural, como a morte? Ou se a fome é uma calamidade criada pelo próprio homem? Para o autor, trata-se de um assunto delicado e perigoso. Afinal, envolve questões sociais e políticas que por vezes já tratam o assunto como um *tabu* na sociedade.

Segundo Tânia, na primeira parte do Mapa, “O Fenômeno Universal da Fome”, o autor busca analisar a fome a partir do contexto histórico, econômico, social, cultural, geográfico e biológico, considerando um método utilizado em um dos primeiros livros escritos sobre a fome no mundo, o “Geografia da Fome”. E na segunda parte, destaca-se a “Distribuição Regional da Fome”, que projetou um modelo de Mapa da Fome no Mundo.

O autor Josué de Castro, pela visão de Tânia Da Silva, aborda sobre a “conspiração do silêncio”, para ocultar o verdadeiro cenário macabro da fome. A “Geopolítica Da Fome” gera grande polêmica em torno da não aceitação das teses neo-malthusianas, porque a teoria cria justificativas para o “passar fome”, e uma delas é a incontável taxa de natalidade de seres humanos, fundamentados na ideia de que a produção de alimentos não atinge esse limite máximo das pessoas na terra, e Silva (2019, apud Castro, 1957) discorda, “acreditamos que ainda estamos infinitamente longe do seu limite máximo”, e de fato é um pensamento equivocado, pois há no mundo alimentos para todos, mas não há condições financeiras e humanas para todos, por falta de questões, preocupação e cuidado político.

A obra “Geopolítica Da Fome”, implica em denúncias, mas também em esperança, foi escrita e publicada depois da Segunda Guerra Mundial e do conflito entre os Estados Unidos e o Japão, que ocasionaram diversas consequências que chocaram todo o mundo. Ainda era memorável o desastre causado pelas bombas atômicas lançadas nas cidades de Hiroshima e Nagasak, no Japão, responsável pelo extermínio de povos distintos, como judeus, ciganos e etnias “mestiças”. O livro, trata justamente dessa forma de tolerar o que é intolerável, dando ênfase para as calamidades que o mundo enfrentava e por empatia às vítimas da fome. De acordo com Tânia, nas primeiras partes do livro, a fome é analisada em um sentido amplo e também peculiar. E na terceira parte, reflete sobre as possibilidades de um mundo sem fome. A obra de modo geral, denuncia a carência alimentar. O estudo comprova que grande parte da população é submetida à fome de proteínas, de sais minerais e de vitaminas, por exemplo, é escasso o acesso a alimentos como carne, ovos, e leite. Josué, traz à tona a reflexão de que a fome é um flagelo criado pelos homens, e portanto é possível também ser eliminado pela própria vontade do homem.

Ao longo dos anos, a obra foi sofrendo diversas atualizações durante as edições, mantendo as análises na mesma proporção, já que os motivos do problema e as consequências permaneciam, e modificando apenas o quadro geopolítico da fome. A fome permanece até os dias atuais, porque, segundo Tânia, é resultado das questões

econômicas e políticas que “constroem” pessoas miseráveis, para que a minoria privilegiada usufrua da riqueza que é produzida pela maioria, sendo um problema além do político, humano e social e que infelizmente cada vez mais acostuma-se com essa fatalidade presente no outro e/ou no mundo, lidando com a fome como se fosse algo banal.

Em 1957, foi publicado “O Livro Negro da Fome”, por intermédio da fundação: Associação Mundial de Luta Contra a Fome (ASCOFAM), que foi criada por Josué de Castro, juntamente com um grupo de homens renomados internacionalmente. O livro tem uma linguagem explicativa, com o intuito de comover e convencer os leitores, para se conscientizarem e lutarem contra a fome. Assim, despertando-os para que a calamidade da fome seja intolerável e sugerindo que as pessoas tenham consciência de uma mudança radical, combatendo a fome, com empatia e humanidade.

Por fim, no último tópico “Uma Bricolagem de Imagens: a literatura da fome”, a autora Tânia da Silva aborda que a “fome” está presente em diversas obras literárias, nacionais e mundiais, como também já foi destaque em 1920 em um Nobel de Literatura na obra “Fome” de Knut Hamsun. Na literatura brasileira, são diversos autores que referem-se ao tema da intolerância à fome, que infelizmente é um tema que não se perde tempo, assim como as exclusões sociais e as injustiças, todos perpetuam até os dias atuais. Com o objetivo de demonstrar ao leitor que a cena da fome é universal, nesse tópico, a autora seleciona trechos dos mais variados autores, sem identificá-los, desafiando que o leitor descubra e sozinho, com base nos textos, tire as suas próprias conclusões.

Uma das contribuições do artigo está em oportunizar grandes exemplos de acontecimentos históricos, possibilitando ao leitor uma reflexão sobre a temática “fome”. Uma segunda contribuição é a apresentação dos livros: “Geografia da Fome”, “Geopolítica da Fome” e “O Livro Negro da Fome”, que de um modo geral enfatizam sobre a intolerância à fome. Uma terceira contribuição é a disponibilidade de trechos literários que abordam a temática da fome. As reflexões que o artigo apresenta são pertinentes para os indivíduos terem consciência dos efeitos das suas ações, deixando bem claro que a imagem da fome é atual e precisa ser estudada para não trazer ameaças futuras.

Em síntese, o artigo “Fome: o retrato mais cruel da intolerância” de Tânia Elias Magno da Silva é indicado para leitura à aqueles que queiram se aprofundar nos estudos que abordam a “fome”, não apenas no Brasil, mais em todos os países. Portanto, trata-se de um tema que deve ser discutido diariamente, por ser vivenciado por muitas pessoas mundialmente, logo é nítido a importância de cada cidadão buscar refletir diariamente sobre o referente tema.

## Referências

CASTRO, Josué de. **Geopolítica da Fome**. 2ª. Ed. Rio de Janeiro: Casa do Estudante do Brasil, 1953.

CASTRO, Josué de. **O Livro Negro da Fome**. 3ª.Ed. São Paulo: Brasiliense, 1968.

CASTRO, Josué de. **Geografia da Fome** (O dilema Brasileiro: Pão ou Aço). 10ª Ed. Rio de Janeiro: Antares: Achiamé, 1982. (Clássicos das Ciências Sociais no Brasil).

SILVA, Tânia Elias Magno da. Fome: o retrato mais cruel da intolerância. *In*: PITTA, Danielle Perin Rocha; COPPI, Luiz Antonio Callegari; ALMEIDA, Rogério de. **Imaginário do terror**. São Paulo: FEUSP, 2019. p. 76-96.